

“É com alegria que colocamos em suas mãos”: uma análise semântico-enunciativa de professor nas introduções aos PCNs*

“It is with joy that we put it in your hands”: an enunciative semantic analysis of the meaning of teacher in the introductions to PCNs

Lívia Cristina de Souza Sigliani¹
Adilson Ventura da Silva²

Resumo: Neste artigo, realizamos uma análise de excertos das Introduções aos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, com vistas a investigar os sentidos de professor. Em Sigliani e Ventura (2019; 2020), observamos, em textos jurídicos e institucionais, que, à medida em que a importância da profissão docente é reconhecida, sentidos de desvalorização do professor são percebidos. Assim, partimos da hipótese de que os PCNs podem apresentar um conflito de sentidos sobre professor. Para emprendermos nossa análise, partimos dos pressupostos da Semântica do Acontecimento, teoria semântica enunciativa proposta por Guimarães (2002; 2007; 2009; 2010; 2011; 2018), que parte do princípio da opacidade da língua e do sujeito. A constituição dos sentidos se dá na enunciação em uma relação, que é tomada na História, da língua com a própria língua e a enunciação consiste numa relação do sujeito com a língua, sendo uma prática política, pois instaura o conflito no centro do dizer. Para o tratamento dos dados, a partir dos pressupostos citados, executamos os procedimentos enunciativos de reescrituração, de articulação e o mecanismo de paráfrase, além do Domínio Semântico de Determinação (DSD). Como resultado, observamos um conflito constante de sentidos em que o professor é reconhecido como profissional importante ao passo que também foram observados sentidos de desprestígio.

Palavras-chave: Sentidos de professor. Semântica do Acontecimento. Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs.

Abstract: In this article, we carry out an analysis of excerpts from the Introductions to the National Curriculum Parameters - PCNs, to investigate the meaning of teacher. Sigliani e Ventura (2019; 2020) observed texts that once the importance of the teaching profession is recognized, meanings of discredit are found. We start from the hypothesis that PCNs may present a conflict of meanings of teacher. Our analysis is based on the assumptions of the Semantics of the Event, a theory proposed by Guimarães (2002; 2007; 2009; 2010; 2011; 2018), which is underlain by the principle of opacity of the language and the subject. The constitution of the meaning occurs in the enunciation relationship of the language with itself. Such a relationship is historically taken. The enunciation consists of a relationship between the subject and the language, being a political practice, once it establishes conflict at the core of speaking. In order to analyse the date according to the aforementioned assumptions, we performed the enunciative procedures of rewriting, articulation, and the paraphrase mechanism, in addition to the Semantic Domain of Determination (DSD). We observe a constant conflict of meanings in which the teacher is recognized as an important professional while the meanings of discredit were also observed.

Keywords: The meaning of teacher. Semantics of the Event. National Curriculum Parameters-PCNs.

* O presente trabalho foi realizado com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Linguística, bolsista FAPESB, Vitória da Conquista, BA, Brasil. Endereço eletrônico: lisigliani@gmail.com.

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Estudos Linguísticos e Literários, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Vitória da Conquista, BA, Brasil. Endereço eletrônico: adilson.ventura@gmail.com.

Considerações iniciais

Ao analisarmos os sentidos do termo professor em textos de naturezas diversas, como textos da mídia, do marketing e do âmbito jurídico na nossa dissertação de mestrado, notamos um embate de sentidos em que, embora o professor tenha sua importância social reconhecida, sentidos de desprestígio também são percebidos nos enunciados observados. Os sentidos, contudo, não se configuram de forma unívoca, dado que apontam, ao mesmo tempo, que o professor é importante ao passo que é desvalorizado.

Apresentamos neste artigo parte das análises que compõem nosso trabalho de mestrado correspondente aos enunciados selecionados dos PCNs. Pensamos a relevância de nossa proposta, visto que, os PCNs possuem papel de documento norteador das práticas docentes, como também consideramos que na sociedade capitalista, um indivíduo livre de coerções, responde como sujeito jurídico - sujeito de direito e deveres (ORLANDI, 2002, p. 70). Portanto, sendo o professor um sujeito jurídico, é pertinente analisarmos a constituição dos sentidos de professor em tal documento.

Com o intuito de apresentar uma proposta nacional para a construção de uma base única para o ensino fundamental de 1ª a 8ª série, os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs são diretrizes elaboradas pelo Governo Federal e foram lançados para o ensino fundamental nos anos de 1997 e 1998, e, em 1999 para o ensino médio, os PCNEM, com o objetivo de nortear as práticas docentes por meio de uma normatização curricular. Embora não sejam obrigatórios, os PCNs abrangem as redes pública e particular de ensino e propõem flexibilidade para adaptação à pluralidade cultural de cada região do país e às concepções pedagógicas dos professores.

Para delimitarmos o *corpus*, utilizamos o procedimento de sondagem, que implica encontrar acontecimentos de enunciação que sejam relevantes para reflexão sobre a linguagem e seu modo de produzir sentido e selecionamos um recorte dos PCNs de cada etapa da educação básica, ou seja, um recorte dos PCNs de 1ª a 4ª série, um recorte dos PCNs de 5ª a 8ª série e um recorte dos PCNEM. Nos PCNs das duas etapas do ensino fundamental selecionamos para análise a introdução, cujo título *Ao professor* se configura em uma dedicatória aos professores. Dos PCNEM selecionamos o texto de apresentação, por se tratar de um texto introdutório sobre o documento que também instaura sentidos de professor. Para tanto, utilizamos as versões

virtuais dos PCNs que estão disponíveis ao público gratuitamente pelo site oficial do Ministério da Educação: PCNs de 1^a a 4^a séries³; PCNs de 5^a a 8^a séries⁴; PCNEM⁵.

Para investigarmos como esses sentidos se constituem, partimos dos princípios e procedimentos de análise da Semântica do Acontecimento (doravante SA), proposta por Guimarães (2002; 2007; 2009; 2010; 2011; 2018), que parte do pressuposto da opacidade da língua e do sujeito. Assim, os sentidos não são fixos, dado que são constituídos na enunciação, no acontecimento do dizer, em uma relação da língua com a própria língua, sendo essa relação tomada na história. A enunciação, por sua vez, consiste em uma relação do sujeito com a língua, sendo essa relação uma prática política, pois instaura o conflito no centro do dizer. A SA é uma perspectiva teórica desenvolvida por estudiosos em diversos grupos de pesquisa pelo Brasil, inclusive pelo GEPES, o Grupo de Estudos e Pesquisa em Semântica da UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – onde trabalha-se com análises da constituição de sentidos de expressões linguísticas, em diferentes fatos de linguagem, em textos diversos como livros didáticos, leis, mídia, mapas, entre outros.

Para analisarmos nossos dados, além dos pressupostos teóricos, utilizaremos os procedimentos enunciativos da teoria que são: a) a reescrituração, que consiste nas maneiras em que um determinado termo é redito no texto; b) a articulação, que implica nas relações de contiguidade de um termo com os demais termos do mesmo enunciado; c) o mecanismo de paráfrase, que se caracteriza pela substituição pertinente de um termo por outro para testar os limites interpretativos; e d) o Domínio Semântico de Determinação (DSD), pelo qual representaremos as relações de sentido analisadas pelos procedimentos enunciativos da teoria.

Semântica do Acontecimento: teoria e procedimentos de análise

A SA é uma teoria semântica enunciativa, uma vez que considera como unidade de análise o enunciado e expressões linguísticas no acontecimento da enunciação (GUIMARÃES, 2018, p.8). Nessa perspectiva, o texto é tratado como uma dispersão de sentidos e o enunciado é determinado por sua relação de integração ao texto, visto que é na enunciação que os sentidos se constituem.

³ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12640:parametros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series>. Acesso em: 30 ago. 2020.

⁴ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pnaes/195-secretarias-112877938/seb-educacao.basica-2007048997/12657-parametros-curriculares-nacionais-5o-a-8o-series>. Acesso em: 30 ago. 2020.

⁵ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/acompanhamento-da-frequencia-escolar/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12598-publicacoes-sp-265002211>. Acesso em: 30 ago. 2020.

Conforme já dito, a enunciação é um acontecimento de linguagem em que os sentidos se constituem e isso se dá em uma relação do sujeito com a língua. Esta relação é considerada uma prática política, pois instaura o conflito no centro do dizer (GUIMARÃES, 2002, p. 8). Assim, para que se compreenda essa questão, faz-se necessário ressaltar que nosso escopo teórico coloca de saída a questão do sujeito que enuncia, pois considera a opacidade da língua e do sujeito. Isto significa que, para a SA, a língua não é transparente e a sua relação com o real é histórica, ao passo que o sujeito não controla os sentidos daquilo que diz, pois não está nele a origem dos sentidos. Enunciar pouco tem a ver com a intenção do sujeito que enuncia, já que o sujeito é tomado pelos sentidos e é agenciado a dizer o que diz pelo espaço de enunciação, conceito que corresponde a um espaço de relação entre línguas e falantes, sendo esse espaço caracterizado pelo político.

O político aqui é posto como a base das relações humanas e tais relações se dão por intermédio da linguagem, o que implica na contradição de uma normatividade que estabelece desigualmente uma divisão do real e a afirmação de pertencimento dos que não estão incluídos nesta divisão desigual. Dessa forma, pode-se afirmar que o espaço de enunciação é um espaço de disputa constante de línguas e falantes e, tendo em vista que o acontecimento de linguagem agencia o sujeito a dizer o que diz, devemos considerar elementos que estão além das relações linguísticas, tais como o lugar social e a história (GUIMARÃES, 2002, p. 15-18).

O agenciamento do falante é conceituado como cena enunciativa, isto é, onde se dá a assunção da palavra, o que sugere um espaço de divisão dos lugares de enunciação no acontecimento (GUIMARÃES, 2018, p. 45). Esses lugares, que são distribuídos pela temporalização própria do acontecimento, configuram-se pelas relações entre as formas linguísticas e as figuras da enunciação:

[...] temos as figuras da cena enunciativa: o Locutor (L), enquanto figura que se representa como responsável pelo dizer; o locutor-x, enquanto lugar social do dizer; e o enunciador, enquanto lugar de dizer, o lugar de onde se diz. E é nessa medida que, do ponto de vista semântico, podemos dizer que o funcionamento das expressões linguísticas são lugares de produção de sentido (GUIMARÃES, 2009, p. 50).

Conforme já mencionamos, o acontecimento de linguagem tem sua própria temporalização. Isto significa que, para que os sentidos se constituam, a enunciação instaura a sua própria temporalidade – diferente de uma temporalidade cronológica ou de uma temporalidade instaurada pelo sujeito. A enunciação instaura um presente e, para constituir sentido, a partir das relações de linguagem contidas no enunciado, remete a um memorável que

não é formado por lembranças pessoais, mas por lembranças de enunciações passadas. Essas memórias de sentidos de enunciações passadas são projetadas para o futuro, isto é, para possíveis interpretações (GUIMARÃES, 2002, p. 12).

No que tange à análise da constituição dos sentidos, a SA faz um deslocamento do conceito de integratividade de Benveniste (1976)⁶. Este deslocamento busca analisar o sentido de uma expressão linguística não de forma segmental, mas de forma integrada a um enunciado e o enunciado enquanto parte de um texto: “consideramos que o sentido de um enunciado é sua relação de integração ao texto em que está” (GUIMARÃES, 2018, p. 42). Desta forma, o enunciado não é tomado de forma isolada, ou como um processo somatório, mas como lugar de observação da palavra em relação ao texto. Para tanto, a SA propõe dois procedimentos enunciativos: a reescrituração e a articulação.

A reescrituração e a articulação são dois procedimentos enunciativos de análise da constituição de sentidos. As relações de reescrituração são definidas pela maneira como um termo é redito insistentemente em um texto de forma diferente de si. Contudo, diferentemente das relações de articulação, as relações de reescrituração não necessariamente são de contiguidade, podendo acontecer entre elementos à distância dentro do texto:

A reescrituração é uma operação que significa, na temporalidade do acontecimento, o seu presente. A reescrituração é a pontuação constante de uma duração temporal daquilo que ocorre. E ao reescrever, ao fazer interpretar algo diferente de si, este procedimento atribui (predica) algo ao reescriturado. E o que ele atribui? Aquilo que a própria reescrituração recorta como passado, como memorável (GUIMARÃES, 2002, p. 28).

O procedimento enunciativo de articulação corresponde a “uma relação de contiguidade significada pela enunciação” (GUIMARÃES, 2009, p. 51). Na articulação são percebidas relações de predicação e complementação – relação determinante/determinado (GUIMARÃES, 2018, p. 80).

As relações de sentido analisadas por meio dos procedimentos de reescrituração e articulação são representadas pelo Domínio Semântico de Determinação (doravante DSD), que é definido por “uma interpretação do próprio processo de análise e deve ser capaz de explicar o funcionamento do sentido da palavra no *corpus* especificado” (GUIMARÃES, 2007, p. 81). Essas relações de sentido são demonstradas por meio de representações gráficas, por sinais

⁶ “O sentido de uma unidade linguística define-se como a sua capacidade de integrar uma unidade de nível superior” (BENVENISTE, 1976, p. 134-135).

específicos propostos por Guimarães: (\downarrow , \perp , \top , \uparrow) para a relação de determinação, além de (-----) para a relação de sinonímia e (_____) para a relação de antonímia, como veremos nas análises da subseção seguinte.

O mecanismo de paráfrase ou teste parafrástico é o grupo de paráfrases pertinentes que o analista lança mão para seguir na análise. Como dito em Souza e Ventura (2019) “a paráfrase é um reagente. X reage bem ou mal ao parafrasear Y [...] em um acontecimento Z” (SOUZA; VENTURA, 2019, p. 12). Em outras palavras, não se trata de estabelecer uma “frase-sinônimo”. Também não está na ordem da tradução (de ideias, de um termo por outro, etc). Ao passo que entendemos a relação sujeito-língua-história como não transparente, parafrasear é mostrar as relações de sentido do enunciado em uma determinada cena enunciativa. Paráfrase, neste escopo teórico, é pensada como procedimento, como meio de analisar. Sendo assim, por meio da observação das relações de reescrituração e de articulação no acontecimento de linguagem, podemos tomar a paráfrase com um mecanismo de análise, um teste utilizado para interpretar as relações de sentido:

A paráfrase é um teste. A partir de determinado acontecimento, o analista testa as possibilidades de paráfrase para entender os sentidos de determinada enunciação; testa a performatividade do enunciado. Isso significa que, em determinado enunciado, moradia pode ser parafraseado por residência, ao passo que em outro, moradia e residência são itens distintos (SOUZA, 2019, p. 35).

Os sentidos de professor nas introduções aos PCNs

Para selecionarmos os excertos analisados neste trabalho, executamos o procedimento de sondagem, que compreende um modo de “eleger” enunciados a serem estudados a partir de uma pergunta. A pergunta a ser respondida neste trabalho é a seguinte: quais os sentidos de professor nas introduções aos PCNs?

O procedimento de sondagem tem a finalidade de encontrar um enunciado em um recorte do acontecimento de enunciação e explorar esse enunciado enquanto elemento deste recorte e enquanto integrado ao texto, tendo em vista que recorte, para a SA, é um fragmento do acontecimento da enunciação. Sendo assim, considera-se que “Pelo recorte as formas linguísticas aparecem como correlacionadas em virtude de terem a mesma relação com o acontecimento, independentemente da posição na sequência” (GUIMARÃES, 2018, p. 75-76).

Assim, selecionamos os textos de introdução por se tratarem de uma espécie de dedicatória ao professor e transcrevemos: (1) dois recortes dos PCNs de 1ª a 4ª série correspondentes à Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais intitulado por Ao

Professor; (2) quatro recortes dos PCNs de 5^a a 8^a correspondentes à Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais intitulada *Ao Professor*; e (3) um recorte dos Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino médio Parte I – Bases Legais, *Apresentação*. A seguir, apresentaremos as transcrições e suas respectivas análises⁷.

(1) Ao professor (Introdução aos Parâmetros Curriculares de 1^a a 4^a séries):

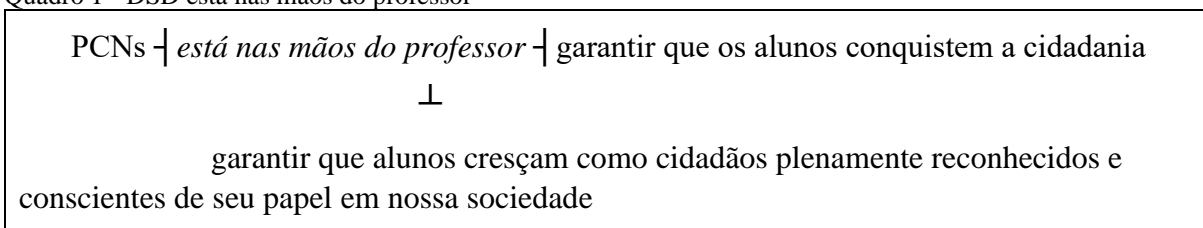
(a) É com alegria que *colocamos em suas mãos* os Parâmetros Curriculares Nacionais referentes às quatro primeiras séries da Educação Fundamental. *Nosso objetivo é auxiliá-lo na execução de seu trabalho*, compartilhando seu *esforço diário de fazer com que as crianças dominem os conhecimentos* de que necessitam para *crescerem como cidadãos plenamente reconhecidos e conscientes de seu papel em nossa sociedade*. Sabemos que isto *só será alcançado* se oferecermos à criança brasileira *pleno acesso aos recursos culturais relevantes para a conquista de sua cidadania*. (Grifo nosso)

O termo *colocamos* se articula com *em suas mãos*, que é uma reescritura de *professor* e mantém relações de articulação com *Parâmetros Curriculares Nacionais*. O termo *nosso objetivo* se articula ao termo *auxiliá-lo*, sendo o pronome *lo* uma reescritura de *professor*. Além disso, o termo *auxiliá-lo* se articula com: *na execução de seu trabalho; esforço diário de fazer com que as crianças dominem os conhecimentos; crescerem como cidadãos plenamente reconhecidos e conscientes de seu papel em nossa sociedade*, que por seu turno são reescriturados por *isto*. Por sua vez, o termo *isto* se articula com *só será alcançado se oferecermos à criança brasileira pleno acesso aos recursos culturais relevantes para a conquista de sua cidadania*.

Essas relações instauram sentidos de que os Parâmetros Curriculares oferecem acesso a plenos recursos culturais para ajudar o professor em seu árduo e diário trabalho que é fazer com que, através do conhecimento, os alunos cresçam como cidadãos reconhecidos e conscientes de seu papel na sociedade e que, para isso, os PCNs colocam nas mãos do professor os recursos necessários para que os alunos conquistem sua cidadania. No entanto, vale observar que no enunciado não há menção sobre o que o documento considera por cidadão reconhecido e consciente do seu papel na sociedade e nem sobre o que significa a conquista da cidadania. A partir dessas relações, podemos desenvolver o seguinte DSD:

⁷ Doravante, colocaremos em destaque o termo professor e os termos com ao quais mantém relações de sentido para melhor visualização.

Quadro 1 - DSD está nas mãos do professor



Fonte: elaboração própria (Utilizam-se os caracteres [\lrcorner , \perp] para representar as relações de determinação).

No DSD (01), *PCNs* determina *está nas mãos do professor* que determina *garantir que alunos cresçam como cidadãos plenamente reconhecidos e conscientes de seu papel em nossa sociedade*. Há nessas relações de linguagem o memorável do *professor* como formador de cidadãos e a possibilidade interpretativa de que os *PCNs* são uma ferramenta de auxílio nesse trabalho, que é árduo e diário. Há a presença de um conflito de sentidos, pois, ao passo que *está nas mãos do professor* garantir que os alunos cresçam como cidadãos reconhecidos e conscientes de seu papel na sociedade, a expressão *garantir que os alunos conquistem a cidadania* nos permite interpretar que os alunos não possuem cidadania, pois a cidadania é algo a ser conquistado e *está nas mãos do professor* garantir essa conquista, enquanto que *está nas mãos do professor* instaura sentidos de missão. Depois de analisarmos as relações de linguagem deste acontecimento, podemos então pensar nas seguintes paráfrases:

- a) Os alunos são cidadãos e a missão do *professor* é garantir que cresçam como tal.
- b) O *professor* tem a missão de garantir que seus alunos conquistem a cidadania.

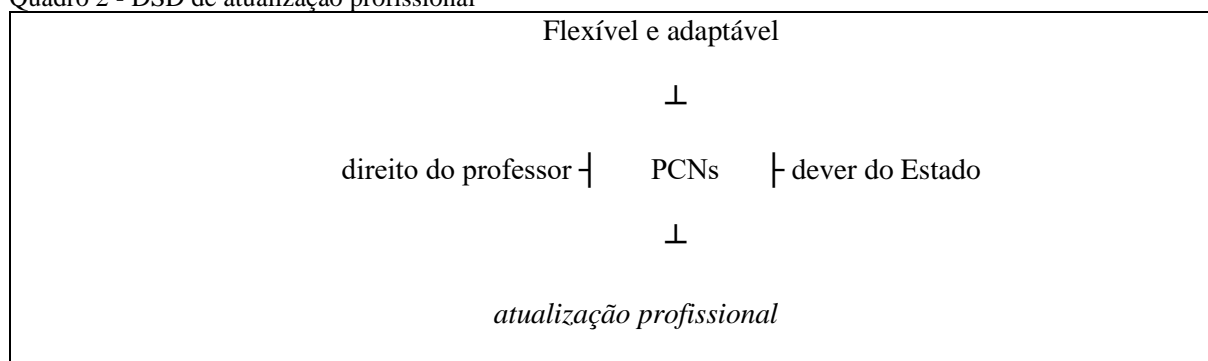
Além do conflito de sentidos em que o aluno é cidadão, mas não conquistou a cidadania, o parafraseamento sustenta os sentidos instituídos pelas relações de linguagem de que formar cidadãos ou garantir a conquista da cidadania é responsabilidade do *professor*, dado que, embora o Estado ofereça os recursos necessários, *está nas mãos do professor* garantir que as crianças cresçam cidadãos e conquistem sua cidadania. Isto significa que, não se leva em conta quaisquer outros elementos da sociedade que são fundamentais para que uma criança cresça como cidadã ou conquiste a cidadania, sendo o *professor* o responsável para levar a cabo essa missão.

(b) *Foram elaborados de modo a servir de referencial para o seu trabalho, respeitando a sua concepção pedagógica própria e a pluralidade cultural brasileira. Note que eles são abertos e flexíveis, podendo ser adaptados à realidade de cada região. Estamos certos de que os Parâmetros serão instrumento útil no apoio às discussões pedagógicas em sua escola, na elaboração de projetos educativos, no planejamento das aulas, na reflexão sobre a prática educativa e na análise do material didático. E esperamos, por meio deles, estar contribuindo para a sua atualização profissional — um direito seu e, afinal, um dever do Estado. (Grifo nosso)*

No recorte (b), *Parâmetros Curriculares* é reescriturado por *Foram elaborados* que está articulado a *de modo a servir de referencial para o seu trabalho*, visto que o termo *seu* é uma reescritura por substituição de *professor*. O termo *Parâmetros Curriculares* também se articula com *respeitando a sua concepção pedagógica própria e a pluralidade cultural brasileira*. Além disso, *Parâmetros Curriculares* é reescriturado por *eles são abertos e flexíveis, podendo ser adaptados à realidade de cada região*. Assim, podemos interpretar que os PCNs foram criados para serem utilizados pelo *professor* como uma referência. Não obstante, trata-se de um referencial que propõe respeitar as concepções pedagógicas do *professor* e pluralidade cultural brasileira.

PCNs é reescriturado por *instrumento útil no apoio*, que se articula com *as discussões pedagógicas*, que, por seu turno, se articula a *sua escola*, posto que o termo *sua* é uma reescritura por substituição de *professor*, ou seja, os sentidos dos PCNs como uma ferramenta importante de auxílio ao trabalho do *professor* são sustentados por meio dessas relações enunciativas. *Por meio deles* se articula com *contribuindo para a sua atualização profissional — um direito seu e, afinal, um dever do Estado*, sendo que os termos *sua* e *seu* são reescrituras de *professor*. Vejamos como essas relações de sentido se configuram com o DSD abaixo:

Quadro 2 - DSD de atualização profissional



Fonte: elaboração própria (utilizam-se os caracteres [⊣, ⊥, ⊣] para representar as relações de determinação).

No DSD (02), *flexível e adaptável*, *direito do professor* e *dever do Estado* determinam *PCNs* que determinam *atualização profissional*. As relações aqui instauradas nos possibilitam interpretar que os PCNs são um direito do *professor* e um dever do Estado, pois, mais que uma ferramenta que pretende respeitar as concepções do *professor* e a pluralidade dos alunos, é um meio de atualização profissional. Assim, temos a seguinte paráfrase:

- c) A atualização profissional é um direito do *professor* e dever do Estado.

A paráfrase sustenta sentidos de que o Estado cumpre com seu dever de formar professores através dos PCNs ao oferecer atualização profissional que respeita as concepções pedagógicas dos professores e a pluralidade dos alunos.

(2) Ao Professor (Introdução aos Parâmetros Curriculares de 5^a a 8^a séries):

(c) O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, em que progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho. Tal demanda impõe uma revisão dos currículos, que orientam o trabalho cotidianamente realizado pelos professores e especialistas em educação do nosso país. (Grifo nosso)

No excerto (c), *o papel fundamental da educação é uma reescritura de construir uma escola voltada para a formação de cidadãos* e se articula com *Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência em que progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho*, que é reescrita por *tal demanda* e se articula a *impõe uma revisão dos currículos que orientam o trabalho cotidianamente realizado pelos professores e especialistas em educação do nosso país*. Pode-se verificar, por meio dos procedimentos enunciativos de reescrituração e de articulação que há duas categorias distintas: *professor* e *especialistas em educação*, isto é, *professor* não é considerado um *especialista em educação* e, do mesmo modo, um *especialista em educação* não é um *professor*.

As relações de articulação e reescrituração do acontecimento instauram sentidos de que a escola é fundamental no processo de formação de cidadãos em uma sociedade cada vez mais caracterizada pela competição e tecnologia, visto que o jovem precisa atender a certas exigências para ingressar no mercado de trabalho. Essa questão é uma demanda a ser atendida pelos *professores* por meio de um currículo escolar que esteja em consonância com as necessidades do mercado. Abaixo segue o DSD a representar essas relações:

Quadro 3 - DSD de formar cidadãos

professor — formar cidadãos — atender ao mercado de trabalho
--

Fonte: elaboração própria (utiliza-se o caractere [—|] para representar as relações de determinação).

No DSD (03), o termo *professor* determina *formar cidadãos*, que determina *atender ao mercado*. Essas relações de sentido nos possibilitam interpretar que o *professor* é um formador de cidadãos e ser cidadão é atender ao mercado de trabalho. Então, podemos parafrasear:

- d) O *professor* forma cidadãos.
- e) Ser cidadão é atender às demandas do mercado de trabalho.
- f) Ser cidadão é ser mão de obra.
- g) O papel do *professor* é formar mão de obra.

O mecanismo de paráfrase sustenta os sentidos instaurados pelo acontecimento de que, na sociedade em que vivemos é preciso formar cidadãos para um mercado cada vez mais competitivo e tecnológico, logo, é preciso formar mão de obra que atenda às demandas desse mercado caracterizado pela competição e pela tecnologia, dado que o responsável por essa formação é o *professor*. Assim, ser cidadão é ser mão de obra e ser *professor* é ser formador de mão de obra.

(d) Assim é com imensa satisfação que *entregamos aos professores* das séries finais do ensino fundamental os *Parâmetros Curriculares Nacionais*, com a *intenção de ampliar e aprofundar um debate educacional que envolva escolas, pais, governos e sociedade e dê origem a uma transformação positiva no sistema educativo brasileiro*. (Grifo nosso)

No recorte (d), o termo *entregamos* se articula com *professores*, que é uma reescritura por substituição do termo *professor* e se articula também com *intenção de ampliar e aprofundar um debate educacional que envolva escolas, pais, governos e sociedade e dê origem a uma transformação positiva no sistema educativo brasileiro*.

Essas relações instauram sentidos de que os PCNs foram entregues ao *professor* com o intuito de expandir o debate sobre educação com a participação de diversos setores da sociedade para fomentar uma mudança positiva no sistema educativo do Brasil. Assim, podemos desenvolver o seguinte DSD:

Quadro 4 - DSD de transformar positivamente a educação

PCNs professor debate <i>transformar positivamente a educação</i>

Fonte: elaboração própria (utiliza-se o caractere | para representar as relações de determinação).

Nas relações de sentido representadas pelo DSD (04), *PCNs* determina *professor* que determina *debate* que, por sua vez, determina *transformar positivamente a educação* e essas relações recortam o memorável do *professor* como o responsável pela transformação, na

medida em que os PCNs norteiem o *professor* na promoção de um debate que mobilize e transforme positivamente a educação. Desta forma temos a seguinte paráfrase:

h) Os PCNs têm a função de nortear o *professor* para transformar a educação.

Por meio da observação das relações de linguagem do enunciado analisado percebemos, mais uma vez, sentidos de *professor* como o único agente de transformação. O Estado oferece os meios que, no caso, são os PCNs, e o *professor* é o responsável por promover um debate que mobilize a sociedade e transforme a educação. Novamente, não se leva em conta quaisquer outros elementos de transformação social, como se apenas o professor, amparado pelos PCNs, bastasse para transformar positivamente o sistema educacional do país.

(e) Os documentos apresentados são *o resultado de um longo trabalho* que contou com a *participação de muitos educadores brasileiros* e têm a marca de suas experiências e de seus estudos, permitindo assim que fossem produzidos no contexto das discussões pedagógicas atuais. Inicialmente *foram elaborados* documentos, em versões preliminares, para serem *analisados e debatidos* por *professores* que atuam em diferentes graus de ensino, por *especialistas da educação* e de outras áreas, além de instituições governamentais e não governamentais. (Grifo nosso)

No excerto (e), *o resultado de um longo trabalho* se articula a *educadores brasileiros*, que é uma reescritura dos termos *professor* e *especialistas da educação*. *Foram elaborados, analisados e debatidos* se articulam a *professores* e *especialistas da educação*. Nota-se, mais uma vez, que *professor* e *especialistas em educação* são duas categorias distintas. Podemos assim interpretar que os PCNs foram criados por meio de um grande debate fomentado com a participação de professores e especialistas em educação. Vejamos essas relações representadas a seguir pelo DSD:

Quadro 5 - DSD de participação na criação dos PCNs

Professores \vdash <i>participação na criação dos PCNs</i> \dashv especialistas em educação

Fonte: elaboração própria (utilizam-se os caracteres \vdash , \dashv para representar as relações de determinação).

No DSD (05), *professores* e *especialistas em educação* determinam *participação na criação dos PCNs*. Essas relações instauram uma futuridade que permite interpretar que a participação de *professores* e *especialistas em educação* para a criação dos PCNs é um fator de legitimação do documento e podemos assim parafrasear:

i) Os PCNs foram criados por professores e especialistas em educação.

Observa-se, por meio das relações enunciativas, que há sentidos de reconhecimento da importância do *professor* nesse debate, pois os PCNs foram discutidos e elaborados por professores e especialistas em educação, entretanto, há também a presença de um conflito de sentidos, porque o *professor* não é considerado como um especialista em educação.

(f) Esperamos que os *Parâmetros* sirvam de apoio às discussões e ao *desenvolvimento do projeto educativo de sua escola, à reflexão sobre a prática pedagógica, ao planejamento de suas aulas, à análise e seleção de materiais didáticos e de recursos tecnológicos e, em especial, que possam contribuir para sua formação e atualização profissional.* (Grifo nosso)

No excerto (f), o termo *parâmetros* se articula a *desenvolvimento do projeto educativo de sua escola, reflexão sobre a prática pedagógica, planejamento de suas aulas, seleção de materiais didáticos e de recursos tecnológicos, em especial contribuir para sua formação e atualização profissional*, sendo que os termos *suas* e *sua* são reescrituras de *professor*.

Essas relações vão constituindo os sentidos de PCNs, pois eles podem auxiliar o *professor* em inúmeras atividades, tais como refletir sobre a prática pedagógica, elaborar aulas, escolher materiais, entre outros. Todavia, vale observar que o termo *em especial* estabelece a ênfase de que os PCNs têm a função de contribuir com a formação e atualização profissional do *professor*. Seguimos com o DSD:

Quadro 6 - DSD de PCNs

$PCNs \dashv$ formação e atualização profissional

Fonte: elaboração própria (utiliza-se o caractere \dashv para representar as relações de determinação).

No DSD (06), *PCNs* determinam *formação e atualização profissional* e é possível interpretar que, para além de nortear as práticas docentes, os PCNs são instrumento de formação e atualização profissional. Podemos então pensar na seguinte paráfrase:

j) Os PCNs são um meio para formação e atualização profissional.

Os sentidos observados neste enunciado continuam a sustentar sentidos, observados ao longo desta análise, dos PCNs como ferramenta para formação e atualização profissional.

(03) Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino médio – Parte I – Bases Legais:

(g) Estes Parâmetros cumprem o duplo papel de *difundir os princípios da reforma curricular e orientar o professor, na busca de novas abordagens e metodologias.* Ao distribuí-los, temos a certeza de *contar com a capacidade de nossos mestres e com o seu empenho no aperfeiçoamento da prática educativa.* Por isso, entendemos sua construção como um processo contínuo:

não só desejamos que influenciem positivamente a prática do professor, como esperamos poder, com base nessa prática e no processo de aprendizagem dos alunos, revê-los e aperfeiçoá-los. (Grifo nosso)

No excerto (g), *Estes Parâmetros* se articula a *cumprem o duplo papel*, que é reescriturado por *difundir os princípios da reforma curricular e orientar o professor, na busca de novas abordagens e metodologias*. Essas relações constituem os sentidos da função dos PCNs, que é propagar a reforma curricular e orientar o *professor* em relação ao método e às abordagens. *Ao distribuí-los* se articula a *contar com a capacidade de nossos mestres e com o seu empenho no aperfeiçoamento da prática educativa*, dado que o termo *mestre* é uma reescritura por sinonímia de *professor*. Essas relações de linguagem nos permitem interpretar que os PCNs contam com a capacidade e o empenho do *professor* em aperfeiçoar sua prática. Segue então o DSD:

Quadro 7 - DSD de aperfeiçoamento

PCNs \vdash <i>aperfeiçoamento</i> \vdash capacidade e empenho em se aperfeiçoar \vdash professor

Fonte: elaboração própria (Utilizam-se os caracteres [\vdash , \vdash] para representar as relações de determinação).

Nas relações representadas pelo DSD (07), o termo *PCNs* determina *aperfeiçoamento*, que é determinado por *capacidade e empenho em se aperfeiçoar* que, por seu turno, determina *professor*. Essas relações nos permitem interpretar que os PCNs são um meio de aperfeiçoamento profissional que, no entanto, só cumprirá essa função se o *professor* se empenhar e tiver capacidade para utilizar os PCNs para esses fins. Segue a paráfrase:

k) O aperfeiçoamento profissional do *professor* depende de sua capacidade e empenho.

O parafraseamento sustenta os sentidos, observados na análise, de que os PCNs são uma ferramenta de auxílio e formação para que o *professor* se atualize profissionalmente, no entanto, isso só será possível mediante a capacidade e empenho de cada *professor*. Desta maneira, podemos interpretar que o Estado admite cumprir o seu papel, que é o de promover formação e atualização profissional, contudo, responsabiliza o *professor* para a realização desse processo.

Considerações Finais

Conforme discutimos neste trabalho, a enunciação é uma prática política, haja vista que o político aqui é posto como conflito. Em relação à análise dos PCNs, o funcionamento do político é percebido, pois, ainda que a sua importância como agente de transformação social

seja reconhecida pelo documento, o *professor* é colocado com o único agente a realizar essa transformação.

Notamos que há uma responsabilização do professor pela cidadania do aluno, dado que, sem mencionar quaisquer outros elementos desse processo, como fatores políticos, socioeconômicos ou familiares, os PCNs colocam o professor como o responsável por garantir que as crianças cresçam cidadãs plenamente reconhecidas. Assim, os sentidos observados em nossa análise nos levam a refletir que, apesar de o professor, por meio da educação, ser um agente de suma importância para a transformação social, as tarefas de construção de uma democracia econômica e política pertencem a várias esferas de atuação da sociedade e a escola é apenas uma delas (LIBÂNEO, 2000, p. 4).

Nesse sentido, em nossa análise, observamos a responsabilização do professor no que diz respeito a sua formação, visto que, o Estado, através dos PCNs, propõe cumprir seu dever de garantir o direito à atualização profissional, contudo, coloca nas mãos do *professor* a missão de transformar positivamente a educação no país. Está também nas mãos do *professor* o sucesso ou fracasso de sua formação e atualização profissional, uma vez que, esse processo depende de seu próprio empenho e capacidade.

Da mesma forma, nota-se o funcionamento do político na medida em que, não obstante a preocupação do documento em promover formação e atualização profissional, esses sentidos constituídos em nossa análise também remetem para a desvalorização da profissão docente, uma vez que, podemos pensar no fenômeno que Nóvoa (2009) conceitua como “transbordamento” de missões, isto é, questões econômicas, políticas e sociais não são vistas como fatores que influenciam no processo ensino-aprendizagem, recaindo sobre o *professor* a responsabilidade de tornar a escola como instituição de regeneração, de salvação e de reparação da sociedade. Em vista disso, o *professor* assume várias tarefas, e diversas funções que não competem a sua área de formação (NÓVOA, 2009, p. 50).

Um ponto que merece destaque é o conflito de sentidos sobre a formação de cidadãos e a conquista de cidadania. No enunciado (1) *Introdução aos Parâmetros Curriculares de 1º a 4º séries*, os sentidos insaturados são de que o aluno é cidadão, mas ainda não conquistou sua cidadania. Para pensarmos melhor essa questão é pertinente refletirmos, mesmo que brevemente, sobre as condições de produção da lei que regulamenta a educação nacional, a nova LDB sancionada pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso em 1996.

De acordo com Orlandi (2005), em sentido estrito, as condições de produção podem ser consideradas como as circunstâncias da enunciação, o contexto imediato. Em sentido amplo, envolvem o contexto sócio-histórico, ideológico. As condições de produção compreendem os

sujeitos, a situação e a memória, sendo a última pensada em relação ao discurso, ou seja, é considerada como interdiscurso, que corresponde a todas as formulações já feitas e já esquecidas que determina o que dizemos. Em uma situação discursiva, o interdiscurso que disponibiliza dizeres que afetam o modo como o sujeito significa (ORLANDI, 2005, p. 30-33).

Nesse sentido, convém destacar que a nova LDB foi elaborada no seio do debate sobre redemocratização do Brasil e ancorada sobre os princípios da Constituição Nacional de 1988, a constituição cidadã. A partir disso, a educação foi pensada como essencial para a redemocratização do país, visto que após um período de 21 anos de ditadura militar no Brasil era preciso educar para a cidadania e nesse processo o professor foi reconhecido como elemento fundamental. Isto posto, podemos dizer que a criação dos PCNs faz parte desse debate, pois de acordo com Almeida, essas discussões geraram algumas ações, e podemos considerar os PCNs como uma delas (ALMEIDA, 2018, p. 20). Dessa forma, nos PCNs, a importância do professor é reconhecida, pois seu papel é formar cidadãos e garantir a conquista da cidadania, todavia, o embate de sentidos é instaurado ao passo que nenhum outro fator é considerado e o professor é o único responsável por esse processo.

Os sentidos instaurados pelo acontecimento apontam também que o papel do professor é formar cidadãos para um mercado cada vez mais competitivo e tecnológico, o que nos leva a questionar: A escola educa para a vida como um todo ou para promover a competitividade e atender ao mercado? A escola prepara para o trabalho na perspectiva da cooperação e emancipação ou para a competição? Como bem apontado por Payer (2005), a palavra de ordem nos espaços da Educação é ter o domínio das “línguas e códigos da globalização econômica” para que o sujeito possa se “inserir” no mercado (PAYER, 2005, p. 11).

Essa questão aponta para um conflito de sentidos nos PCNs. As afirmações de que os jovens precisam atender a certas exigências para ingressar no mercado de trabalho competitivo e que o *professor* precisa seguir um currículo voltado para essas demandas contradiz a proposta dos PCNs de ser um documento adaptável que respeita a pluralidade e as concepções docentes, pois impõem que o *professor* forme mão de obra para atender a um mercado competitivo. Além disso, considerar que a missão fundamental da escola é preparar os jovens para o mercado de trabalho para atender às demandas do capitalismo leva a uma situação de subordinação à esfera produtiva e a escola passa a ser considerada como “tempo perdido” ou como mera preparação para o que “realmente importa”, o trabalho produtivo (TARDIF; LESSARD, 2005).

Outro conflito percebido concerne à sua elaboração. Os PCNs pretendem ser um documento que valoriza, reconhece e dá voz ao *professor*, no entanto, trata o *professor* como categoria distinta da categoria de especialistas em educação.

Desta forma, a corroborar com nossa hipótese, podemos observar ao longo deste trabalho a presença de um embate constante de sentidos. Sentidos que convivem e se contradizem, pois, ao mesmo tempo em que o professor é importante, sentidos de desprestígio também são percebidos, pois, como podemos observar, longe de serem fixos ou controláveis, os sentidos estão em conflito constante e se dão em cada acontecimento de linguagem em uma relação do sujeito com a língua tomada na história.

Referências

ALMEIDA, P. M. S. **O humor e a construção do sentido em piadas e tiras cômicas: imagem lúdica dos sujeitos ou disseminação e propagação de preconceitos?**. 2018. 115 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2018.

GUIMARÃES, E. **Semântica do Acontecimento**. Campinas: Pontes. 2002.

GUIMARÃES, E. **Domínio Semântico de Determinação**. A Palavra: Forma e Sentido. Campinas: RG/Pontes. 2007.

GUIMARÃES, E. A enumeração: funcionamento enunciativo e sentido. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 51, n. 1, p. 49-68, jan./jun. 2009.

GUIMARÃES, E. **Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem**. 4. ed. Campinas: Editora RG, 2010.

GUIMARÃES, E. **Análise de texto: procedimentos, análises, ensino**. Campinas: Editora RG, 2011.

GUIMARÃES, E. **Semântica: enunciação e sentido**. Campinas: Pontes, 2018.

LIBÂNIO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

ORLANDI, E. P. **Língua e conhecimento linguístico: para uma história das ideias no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: princípios & procedimentos**. 8. ed. Campinas: Pontes, 2005.

PAYER, M. O. Linguagem e sociedade contemporânea – sujeito, mídia, mercado. **Revista Rua**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 9-25, set. 2005.

SIGLIANI, L. C. de S. **Desvalorização ou reconhecimento?** A contradição nos sentidos de professor. 2020. 146 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2020.

SIGLIANI, L. C. de S.; VENTURA, A. O embate de sentidos do termo Professor: uma análise semântica de propagandas veiculadas pelo MEC. **Revista Palimpsesto**, Rio de Janeiro, n. 31, a. 18, p. 87-107, dez. 2019.

SIGLIANI, L. C. de S.; VENTURA, A. O político nas relações de sentido: uma análise semântica do termo professor na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96. **Revista Investigações**, Recife, v. 33, n. 2, p. 1-23, jun. 2020.

SOUZA, D. S. **Sentidos de impeachment no caso Dilma Rousseff**: um estudo semântico. 2019. 82 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2019.

SOUZA, D. S. VENTURA, A. Paráfrase: um mecanismo de análise da Semântica do Acontecimento. **Revista Ecos**, Cáceres, v. 26, a. 16, n. 1, p. 349-367, jan./jun. 2019.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

Sobre os autores

Livia Cristina de Souza Sigliani (Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-4292-2711>)

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); mestra em Linguística pela UESB; graduada em História pela mesma instituição. É bolsista da FAPESB.

Adilson Ventura da Silva (Orcid iD: <http://orcid.org/0000-0001-7521-3981>)

Doutor e mestre em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); graduado em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Guaxupé. É professor do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários, do Programa de Pós-Graduação em Linguística e do Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Recebido em agosto de 2020.

Aprovado em novembro de 2020.